

Relações entre histórias em quadrinhos e difusão na Arquivologia

Leonardo Porto de Bittencourt Pereira Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0289-0388>
leonardo.bittencour@hotmail.com

Moisés Rockembach Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-9057-0602>
moises.rockembach@ufrgs.br

Leolíbia Luana Linden Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4377-4068>
leolibia.linden@ufrgs.br

Resumo Propõe o estudo das histórias em quadrinhos e seu papel cultural, educacional e informacional, no contexto da Arquivologia e, a partir disso, busca relações especificamente com a difusão dos arquivos. Aborda o uso das histórias em quadrinhos no auxílio a ações de difusão, como a educação patrimonial e a literacia arquivística. O trabalho surgiu da necessidade de pensar o uso de mídias não usuais ao mundo acadêmico para difundir a informação arquivística, visto que há, nos últimos anos na academia, emergente diversidade de pesquisas que buscam inserir o uso das histórias em quadrinhos em diferentes áreas do conhecimento. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e usa como objeto de estudo a compilação de tiras “As aventuras de Organizado, o arquivista”. A obra apresenta, por meio das tiras em histórias em quadrinhos, diversos temas relevantes para a área. Portanto, foi feita análise das tiras da obra a partir de categorização que versa sobre as funções arquivísticas e suas definições, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) e o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Além disso, houve a realização de entrevista com o autor das tiras. Concluiu-se que há necessidade de fomento às novas mídias e tecnologias, visto que o uso de mídias não tradicionais pode colaborar para a difusão mais ampla da informação, com potencial para alcançar novos usuários e disseminar a Arquivologia e a profissão do arquivista para a sociedade e, por consequência, expandir o mercado de trabalho da área.

Palavras-chave Arquivologia. Difusão arquivística. Educação patrimonial. História em quadrinhos. Literacia arquivística.

Relations between comics books and diffusion in Archival Science

Abstract It proposes the study of comic books, and their cultural, educational and informational role, in the context of Archival Science and, from there, seeks relations specifically with the dissemination of archives. It addresses the use of comics to aid dissemination actions, such as heritage education and archival literacy. The work arose from the need to think about the use of media not usual to the academic world to disseminate archival information, since there has been, in recent years in the academy, an emerging diversity of research that seeks to insert the use of comics in different areas of the knowledge. The research is characterized as qualitative and uses as an object of study the compilation of strips “As aventuras de Organizado, o arquivista”. The work presents, through the strips in comics, several themes relevant to the area. Therefore, an analysis was made of the strips of the work from a categorization that deal with archival functions and their definitions according to the Brazilian Dictionary of Archival Terminology (ARQUIVO NACIONAL, 2005) and the Dictionary of Library Science and Archival Science (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). In addition, an interview was carried out with the author of the strips. It was concluded that there is a need to promote new media and technologies, since the use of non-traditional media can contribute to a wider dissemination of information, with the potential to reach new users and spread Archival and the archivist profession to society, and, consequently, expand the labor market in the area.

Keywords Archival science. Diffusion in archives. Heritage education. Comic books. Archival literacy.



1 INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos (HQ's) são mídia e forma de arte que vem ganhando mais espaço e popularidade, pois podem ser capazes de conter elementos informacionais, culturais e educativos, narrando histórias por meio de textos e imagens e alcançando público diverso. Nesse sentido, elas vêm obtendo relevância no mundo acadêmico em anos recentes, sendo prática emergente em diversas áreas do conhecimento, como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (ROMANO, 2018) e apresentando pesquisas que buscam compreender, entre outras questões, elementos da narrativa gráfica, e o impacto nos leitores (RAMOS, 2009).

A relevância da mídia histórias em quadrinhos se dá também por algumas obras de grande destaque cultural, que buscam trazer elementos como a rememoração de eventos históricos, importante fomento à preservação da memória (LIMA *et al.*, 2022).

Sendo assim, há diversas histórias em quadrinhos que tratam de assuntos relevantes para a sociedade e fazem o papel de instruir e informar público amplo, que pode variar de crianças a adultos. Isto ocorre porque unem elementos de texto e imagem, o que traz o lado lúdico e de fácil acesso ao público geral e transforma os quadrinhos em mídia com potencial de massa (VERGUEIRO; RAMOS, 2009).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram usados diversos referenciais teóricos, entre eles, propostas que buscam abordar as histórias em quadrinhos como forma de popularizar a linguagem jurídica. Isto possibilita que o indivíduo que não tem a devida instrução consiga entender seus deveres e direitos, assim fomentando a cidadania (PEDRAZZI, 2011). Sendo assim, a inserção das histórias em quadrinhos como forma de popularizar a linguagem jurídica pode se conectar com a Arquivologia e as abordagens da área, visto que grande parte dos documentos de arquivo são produzidos com base nas normas jurídicas.

Desta forma, torna-se relevante pensar e discutir possíveis relações e usos das histórias em quadrinhos para difusão, não só da Arquivologia e de seus conceitos e funções, como também da profissão arquivista e de acervos de arquivos. Pretendeu-se também abordar a difusão arquivística com foco nas histórias em quadrinhos e seu uso no desenvolvimento de ações voltadas para a educação patrimonial, buscando a inserção das histórias em quadrinhos para comunicar com o público infantil e juvenil nas escolas.

Além disso, também foi analisada a possibilidade do uso das histórias em quadrinhos como forma de auxiliar na literacia arquivística, ou seja, no letramento do usuário de arquivo (ROCKEMBACH, 2015). A partir do contexto do paradigma informacional, a primazia não se encontra na guarda do patrimônio cultural, apesar de sua reconhecida importância, e, sim, na disponibilização desse material, com ações de difusão que tenham como foco o acesso (SILVA, 2010). Isto é, com o advento da literacia arquivística, o usuário pesquisador dos acervos pode, por meio do arquivista e de propostas do arquivo, ser treinado com o uso das histórias em quadrinhos para a compreensão de como funcionam os instrumentos do acervo, seus sistemas e técnicas.

Tal possibilidade é de grande valia ao usuário pesquisador, pois irá aprimorar percepções acerca do contexto do arquivo e de suas formas de pesquisa à informação contida nos acervos. Além disso, colabora para não sobrecarregar o profissional arquivista em suas atividades, tendo em vista que o usuário terá mais independência e compreenderá melhor os usos do arquivo, fazendo com que o arquivista não precise auxiliá-lo a todo momento.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a história em quadrinho (HQ) “As aventuras de Organizado, o arquivista” para abordar o possível uso das HQ’s no contexto arquivístico. Esta pesquisa é motivada pela relevância de fomentar discussões e trabalhos relacionados a ações de difusão arquivística, mais precisamente com o uso da mídia HQ’s como uma ação de difusão.

Portanto, o problema de pesquisa nesse contexto foi compreender as possíveis relações entre as HQ’s e a difusão na Arquivologia, visto que a mídia conquista cada vez mais espaço no atual contexto social, e por consequência no meio científico.

A fim de se compreender as relações das histórias em quadrinhos na difusão arquivística, realizou-se análise das tiras da obra “As aventuras de Organizado, o arquivista”. Fez-se categorização, que versa sobre as funções arquivísticas, selecionando três tiras que representam cada função e sua definição segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) e o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Além disto, realizou-se entrevista com o autor da obra e arquivista da prefeitura de Porto Alegre, Décio Schwelm Vidal. Por meio dela, buscou-se compreender seus objetivos e propostas com a criação do projeto de compilação das tiras, lançado com financiamento próprio em 2015, na Feira do Livro de Porto Alegre – RS. O projeto de realização das tiras é desenvolvido atualmente de modo online nas redes sociais do autor, com possibilidades de nova compilação futura para o lançamento de um segundo volume da obra.

2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU PAPEL CULTURAL, EDUCATIVO E INFORMATIVO

Desde as primeiras civilizações, imagens e desenhos são utilizados para representar e simbolizar eventos e objetos. A junção de imagens e palavras, elementos que compõem e caracterizam as HQ's, data do século XVI, conforme se pode observar em pinturas medievais cuja temática geralmente explorava aspectos da religiosidade e da mitologia:

As primeiras narrações em tapeçarias, frisos ou hieróglifos registravam eventos ou procuravam reforçar mitologias; elas falavam a um grande público. Na Idade Média, a arte sequencial procurava narrar episódios edificantes ou histórias religiosas sem grande profundidade de discussão ou nuance, para um público que tinha pouca educação formal. (EISNER, 2012, p. 138).

Contudo, a convergência entre imagem e palavra poderia ser melhor representada por um livro ilustrado do que propriamente por uma história em quadrinhos, visto que, assim como um livro ilustrado, tais peças não exatamente tinham o formato das HQ's como conhecemos atualmente. Há divergências entre diversos autores sobre as origens das HQ's, alguns acreditam que surgiram com *Histoire de Mr. Jabot* (1833). Todavia, sabe-se que as HQ's modernas com balões de fala, elemento clássico que se tornou inerente à mídia, surge com a tira *Truth* (1895), desenvolvida por Richard Outcault e lançada semanalmente no jornal *New York World*. As tiras foram compiladas e lançadas com o nome de *Hogan's Alley* a partir de 1897 (SILVA, 2011).

Nesse sentido, cabe fazer referência a Will Eisner, que, entre tantos autores, é a grande referência no estudo das HQ's, sendo considerado o "mestre da nona arte". Embora Eisner utilize o termo "arte sequencial" para referir-se às HQ's em suas obras, o presente trabalho utilizará a nomenclatura "histórias em quadrinhos", com o intuito de facilitar a leitura, uma vez que este é mais familiar ao público em geral. Segundo Eisner, as HQ's nos Estados Unidos surgem por volta dos anos 30 e ganham grande destaque na década de 40 com as revistas de *Tarzan*, *The Spirit*, *The phantom*, *Superman*, *Wonder Woman*, *Batman*, entre outras.

Sendo assim, as HQ's acumulam relevância ao longo das últimas décadas, não apenas impactando a vida de leitores, como também gerando lucro e crescimento na indústria cultural.

Entretanto, não foi sempre assim. Preconceito e menosprezo faziam parte da vida dos artistas e de quem consumia essa mídia há poucas décadas (RAMOS, 2009), pois as HQ's eram vistas como subgênero literário, algo de menor valor em comparação com a literatura e tinham como público alvo primariamente as crianças.

Chamar quadrinhos de literatura, a nosso ver, nada mais é do que uma forma de procurar rótulos socialmente aceitos ou academicamente prestigiados como argumento para justificar os quadrinhos, historicamente vistos de maneira pejorativa, inclusive no meio

universitário. Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos. Há muitos pontos comuns com a literatura, evidentemente. Assim como há também com o cinema, o teatro e tantas outras linguagens. (RAMOS, 2009, p. 17).

Tal reputação se desenvolveu na década de 50, quando o psicanalista Fredric Wertham lançou o livro *Seduction of the Innocent* (1954), no qual criticava as HQ's e as colocava como um perigo para as crianças. Segundo o autor, HQ's poderiam corromper o desenvolvimento dos leitores suscetíveis à violência e ao conteúdo impróprio. Ainda, Wertham sugeria que temas como a homossexualidade eram representados nas HQ's para seduzir as crianças.

Devido ao impacto das denúncias do dr. Wertham e de outros segmentos da sociedade norte-americana – como associações de professores, mães e bibliotecários, além de grupos religiosos das mais diferentes tendências –, não tardou para que todos os produtos da indústria de quadrinhos passassem a ser vistos como deletérios, exigindo uma “vigilância” rigorosa por parte da sociedade (VERGUEIRO, 2004, p. 12).

Como consequência, temendo pela difamação e prejuízo das vendas de suas publicações, as editoras criaram o Comics Code Authority, selo que era impresso nas capas das revistas como forma de sensor de aprovação para consumo de crianças.

Nesse sentido, superando seu antigo status de subgênero literário e ganhando autonomia da literatura, as HQ's na atualidade são consideradas por diversos estudiosos como a nona arte (VERGUEIRO e RAMOS, 2009) e são usadas, inclusive, por professores em salas de aula para educar nas mais diversas áreas e temas. Tal fato pode ser verificado por Ramos (2009) quando afirma:

Houve um tempo no Brasil em que levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era algo inaceitável. Era um cenário bem diferente do visto no início do século. Quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor. (RAMOS, 2009, p. 13).

Portanto, as HQ's como mídia superou preconceitos e barreiras de forma progressista, buscando inserir conteúdos culturais, educativos e informacionais, abordando diversos temas em um contexto de fácil acesso ao público.

2.1 EXEMPLOS DE HQ'S E RELAÇÕES COM OUTRAS ARTES

Em 1964, Claude Beylie designou pela primeira vez em *La bande dessinée est-elle un art?* o termo hoje comum de nona arte para se referir às HQ's. Tal designação foi importante para dar reconhecimento e consolidação à mídia, colocando-a no cenário com as oito artes já consolidadas,

sendo elas: a música, a dança, a pintura, a escultura, a arquitetura, a poesia, o cinema e a fotografia (LOPES, 2013).

Além disso, as HQ's obtiveram reconhecimento, em muito, por conta de algumas obras exponenciais, a partir do advento das *Graphic Novels*, gênero dos quadrinhos que compreende histórias cujo foco é voltado ao público adulto, com abordagem a temáticas sérias e, muitas vezes, representando eventos históricos.

Um desses expoentes foi a HQ Maus, escrita por Art Spiegelman em 1980. A Graphic Novel é um relato intimista e, ao mesmo tempo, documentário em quadrinhos sobre o holocausto e seus horrores. Maus foi a primeira HQ a ganhar o Pulitzer, renomado prêmio concedido a obras de grande destaque nas áreas de jornalismo, literatura e música.

Nesse sentido, conforme Lima *et al.* (2022), as HQ's podem servir como instrumento de rememoração da memória coletiva. É o caso da HQ Maus, e diversas outras que têm seu roteiro com foco na rememoração e preservação de eventos históricos, a fim de retratar o passado para evitar o esquecimento.

Durante o período de isolamento social, consequência da pandemia de Covid-19, mais do que nunca as pessoas recorreram à arte como forma de escapar de uma realidade dura e cruel, na qual o pânico diário dos noticiários criava onda de desesperança constante (MAIA e REVADAM, 2020). Recentemente, em matéria veiculada ao site do Governo Federal, realizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ (2022), foi citado que, durante a pandemia de Covid-19, as HQ's dispararam em vendas no Brasil, ficando atrás somente dos romances literários.

Dia 30 de janeiro é comemorado o Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos, gênero que saltou do quinto para o segundo lugar em consumo no ano de 2020, em plena pandemia, ficando atrás apenas dos romances. O aumento do comércio dos quadrinhos, verificado em pesquisa realizada em livrarias físicas e digitais pela maior empresa alemã de estudos de mercado, a GfK, sigla de Crescimento pelo Conhecimento, em português, foi acompanhado também por lançamentos do gênero por grandes editoras. (CNPQ, 2022).

A matéria destaca que além de o país ter grande público consumidor de HQ's, também há, por consequência, gama de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento que se debruçam a estudar essa mídia em diferentes aspectos. Dessa forma, são produzidos diversos trabalhos acadêmicos pelo CNPQ, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Ainda sobre a matéria vinculada ao site do Governo Federal, o pesquisador e professor Fabio Paiva, da Universidade Federal de Pernambuco, disserta sobre a importância dos quadrinhos na formação educacional.

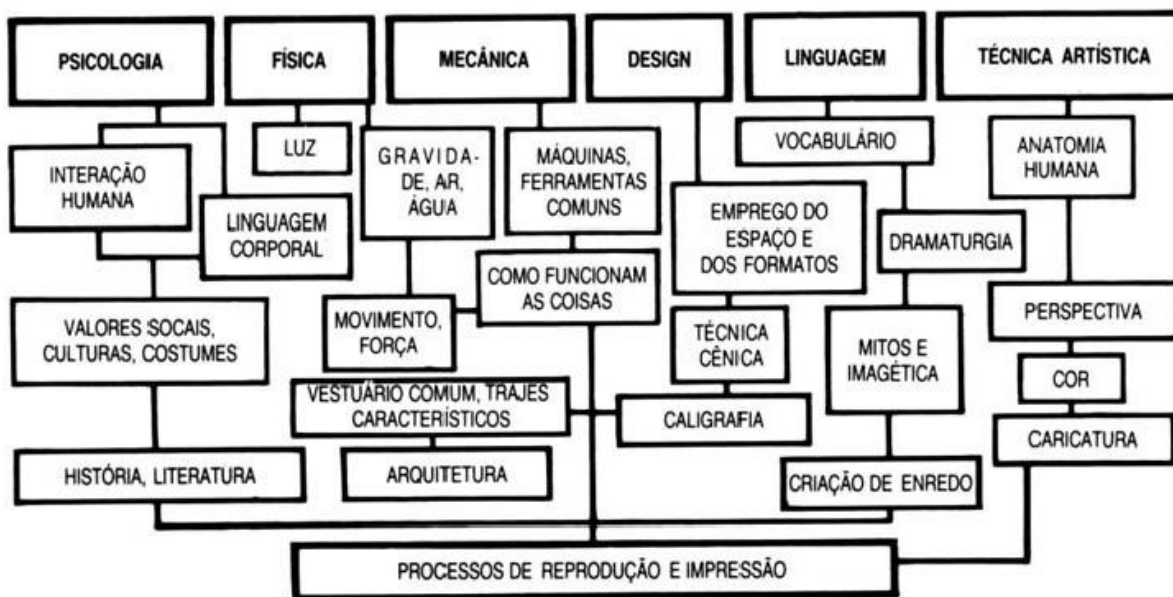
Os quadrinhos já estão muito próximos aos estudantes, pois estão presentes no cotidiano de todos nós, através dos próprios gibis ou pelo cinema e produtos em geral. Ao chegarem nas escolas e participarem dos processos de ensino-aprendizagem, certamente contribuem para o desenvolvimento educacional e permanecem como uma opção de acesso a conhecimento. (CNPQ, 2022).

Paiva ainda complementa sobre o potencial da nona arte para tratar de qualquer tema, o que, por consequência, potencializa a mídia para ser usada na educação.

Pode parecer exagero – até é um pouco – mas as HQs podem contemplar todos os temas possíveis e há material vasto para se usar como referência. Após pesquisa o professor certamente encontrará uma obra adequada ao conteúdo que quer trabalhar, desde a educação infantil ao ensino superior ou pós-graduação. (CNPQ, 2022).

O discurso de Paiva vai ao encontro da visão de Eisner (2012), já que o mesmo propôs um diagrama para ilustrar as possibilidades de uso de diferentes disciplinas e temáticas que podem ser encontradas no desenvolvimento e resultado final de uma HQ (Figura 1).

Figura 1 - Diagrama de possibilidades de disciplinas nas HQ's.



Fonte: EISNER, 2012.

Sendo assim, consegue-se entender o crescente interesse do público e, por consequência, do meio acadêmico no uso e estudo das HQ's, haja vista que podem ser interpretadas como forma de facilitar o acesso à informação em diferentes áreas do conhecimento.

Outro ponto que corroborou para a mudança de status das HQ's ao longo dos anos foi o fato da mídia se inter-relacionar diretamente com outras artes já consolidadas. Assim como a literatura há muitas décadas serve de inspiração para diversas obras artísticas (teatro, filmes, músicas, etc.), as HQ's também são utilizadas como fonte de inspiração para outros tipos de arte.

Quando se pensa sobre a relação entre o cinema e as HQ's, por exemplo, tem-se a própria transposição e adaptação de obras de uma mídia para outra. Atualmente, percebe-se imensa gama de filmes de grande destaque baseados em HQ's. Como exemplo pode-se citar filmes de enorme sucesso de público como os do universo Marvel e DC – personagens que se tornaram franquias – como *Batman*, *Superman*, *Spiderman*, *The Avengers*, *X-men*, entre outros. As adaptações desses personagens originários das HQ's se destacam e fazem com que a indústria de cinema seja uma das mais rentáveis na atualidade. Sendo assim, pode-se observar que as HQ's são fonte de grande sucesso, já que originaram personagens que hoje são conhecidos mundialmente.

Especialistas relacionam o lançamento de tais filmes, denominados de *blockbusters*, como fundamentais para a permanência e sobrevivência das salas de cinema ao redor do mundo, já que eles estão sendo responsáveis por atrair o público após o período de perda de lucros, ocasionado pelo isolamento imposto pela Covid-19 ao redor do mundo (SOUSA, 2021).

Portanto, a troca de relação entre as artes faz do cinema e das HQ's, conhecidos respectivamente como sétima e nona arte, não só ganharem relevância, mas também conseguem crescer absorvendo o melhor de suas especificidades e gerando impacto na indústria cultural ao longo de gerações. Tal intercâmbio entre as artes, em especial o inter-relacionamento entre a sétima e a nona arte, acarretou na criação de instrumento de desenvolvimento dos roteiros de cinema, os chamados "*Storyboards*".

Segundo Eisner:

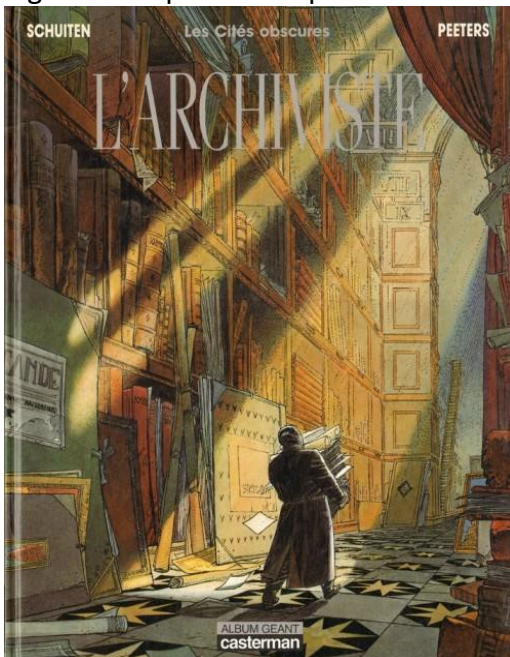
Story Boards são cenas "imóveis" para filmes, pré-planejadas e dispostas em quadros pintados ou desenhados. Embora empreguem os elementos principais da arte sequencial, diferem das revistas e tiras de quadrinhos por dispensarem os balões e os quadrinhos. Não são destinadas à "leitura", mas antes para fazer a ponte entre o roteiro do filme e a fotografia final. Na prática, o story board sugere "tomadas" (ângulos de câmera) e prefigura a encenação e a iluminação. (EISNER, 2012, p. 143).

Na Europa há grande valorização e tradição no cenário das HQ's, com diversos países que colaboraram para a consolidação da mídia como a nona arte. Países como a França, Bélgica e Inglaterra apresentaram artistas e obras de grande destaque mundial. Na França originaram-se as HQ's dos personagens *Asterix* e *Obelix*, além da consolidação de artistas como Christophe Chabouté, que ganham destaque mundial com suas obras na atualidade. A Inglaterra trouxe ao cenário das HQ's artistas como Alan Moore, roteirista das célebres obras *Watchmen* e *V de Vingança*, além de Neil Gaiman, roteirista da obra *Sandman*.

Nesse sentido, a Bélgica se destaca por ter sido o país de origem dos personagens Tintim e Os Smurfs. Além disso, ressalta-se a série de HQ's criadas por Benoît Peeters e François Schuitten

de nome As Cidades Obscuras. O volume 3 dessa série tem o nome de O arquivista (Figura 2) e é o único volume que não é HQ's, mas, sim, um livro ilustrado.

Figura 2 - Capa de O arquivista



Fonte: BD GEST, 2009.

Este caso se faz relevante porque o volume em questão está inserido na série de HQ's e compreende o contexto dos arquivos, com o personagem em um universo ficcional, investigando diversos documentos para encontrar os mistérios das cidades obscuras que dão nome a série.

2.2 ARQUIVOLOGIA, DIFUSÃO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Observando a difusão sob o paradigma informacional, o arquivista, como profissional da informação, passa a buscar difusão ativa junto aos usuários dos arquivos, com instrumentos que visem melhor publicitação do conteúdo informacional que o arquivo abriga (ROCKEMBACH, 2015).

Quando pensamos nos ambientes digitais, torna-se necessário considerar novos modelos de gestão da informação, visto que nesse meio a informação é volátil e traz novas questões relacionadas aos dados. No contexto jurídico, uma mensagem em rede social, por exemplo, origina-se como indício, torna-se evidência e pode evoluir para se tornar prova em processo (ROCKEMBACH, 2015, p, 58). Tais questões, relacionadas à gestão da informação na atualidade, colocam os arquivistas como profissionais que devem se capacitar para entender as novas demandas de informação e suas consequências.

Quando se pensa em acervo arquivístico é comum que a guarda, ou seja, o mantimento dos registros, seja algo primordial para as instituições públicas ou privadas. Contudo, é fundamental sociabilizar a informação ao usuário para que as instituições arquivísticas ganhem destaque e sejam valorizadas pela sociedade. Sendo assim, a função arquivística “difusão” consiste em informar, comunicar e dar acesso aos acervos e às suas particularidades. Segundo Rockembach (2015)

[...] a difusão em arquivos consiste na busca de estratégias que visem a acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia. (ROCKEMBACH, 2015, p. 113).

Sendo assim, a difusão entra como peça fundamental para sociabilizar a informação. Propostas de ações de difusão em instituições que possuem acervos audiovisuais têm ainda mais potencial de difusão (ROCKEMBACH, DIAS, 2018) e estas ações devem ser fomentadas, considerando-se que buscam fazer o arquivo se relacionar com o usuário e com a comunidade de forma ativa. Dessa forma, a Arquivologia, como disciplina e campo teórico, fortalece-se na interdisciplinaridade (ROCKEMBACH, 2021) e na troca e publicização de conteúdos, corroborado por Rodrigues e Gomes (2021):

O fazer arquivístico no atual contexto exige do arquivista conhecimentos que perpassem os pressupostos teóricos da área, a partir de diálogos com outros campos além dos quais mantêm uma relação histórica, a exemplo da História, da Administração e do Direito, a fim de ampliar o seu escopo de análise e atuação, permitindo que, por exemplo, temas ou objetos que a permeiam, bem como a outras disciplinas, possam ser investigados de forma mais aprofundada. (RODRIGUES; GOMES, 2021, p. 2).

Portanto, observando tais necessidades e objetivos, entende-se nesse trabalho que as HQ's podem ser usadas dentro do contexto arquivístico para abordar e promover a difusão, visando o acesso e a visibilidade, inserindo na comunidade elementos antes restritos somente aos letrados no contexto dos arquivos e aos profissionais da área.

Tal inserção pode ser feita, como sugeriu Eisner (2012), com os quadrinhos de instrução. Segundo ele, as HQ's se dividem em dois tipos: os quadrinhos de entretenimento e os de instrução. Os *storyboards* são exemplos de HQ's de instrução, visto que servem para instruir ou vender os conteúdos na pré-produção de um filme ou série. Contudo, Eisner destaca que as HQ's

possibilitam uma sobreposição dos dois tipos de quadrinhos propostos por ele, ou seja, a HQ pode ser de instrução e de entretenimento ao mesmo tempo.

Portanto, podem-se relacionar estes dois tipos de quadrinhos com as tiras de “As aventuras de Organizado, o arquivista”, já que elas têm o foco de instruir e difundir a profissão e o contexto arquivístico para o público e, além disso, usam o elemento lúdico característico das tiras como proposta de difusão informacional que pode atrair um público diverso para realidade que antes era contida ao público familiarizado ao conteúdo do contexto arquivístico.

Uma sociedade justa se constrói com a busca por igualdade entre seus cidadãos. É inaceitável que estejamos na era da informação e, ainda assim, grande parte da população careça de discernimento para filtrar as fontes de informações às quais são expostas diariamente (NATIVOS..., 2021). Sendo assim, a relevância de fomentar mídias que busquem facilitar o acesso à informação ao grande público é louvável.

Uma educação com foco nos usos dos recursos informacionais, sem o desmerecimento da história e identidade de uma comunidade ou população, mas voltado para a informação e pensamento crítico sobre as fontes, pode contribuir na forma como os usuários refletem sobre a informação a qual tem acesso. (ROCKEMBACH, 2015, p. 112).

Além disso, para a busca do ideal de sociedade justa, o acesso à informação deve ser universal. Segundo o site nacional da UNESCO, “[...] o acesso universal à informação e ao conhecimento é fundamental para a construção da paz, do desenvolvimento social e econômico sustentável e do diálogo intercultural.” (UNESCO, [s.d]).

O artigo 5º da Constituição Federal dispõe sobre o direito de acesso às informações públicas pelos seus cidadãos (CONSTITUIÇÃO, 1988). Por meio do inciso XXXIII, é assegurado que qualquer pessoa pode solicitar informações ao governo, mesmo que para uso privado, exceto em casos de sigilo, prezando a segurança da sociedade e do Estado. Ainda segundo o site nacional da UNESCO: “A Constituição Federal do Brasil está em consonância com o artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao estabelecer o acesso à informação pública como um direito” (UNESCO, [s.d]).

Ademais, em 2011 foi criada a Lei de Acesso à Informação – LAI com o intuito de regular o acesso à informação previsto no artigo 5º da CF. Sendo assim, mais precisamente no capítulo 2, art. 7º inciso II, a LAI descreve e potencializa a atividade de socializar o acesso à informação que as instituições arquivísticas devem carregar. “O acesso à informação de que trata esta Lei compreende, entre outros, os direitos de obter: informação contida em registros ou documentos, produzidos ou acumulados por seus órgãos ou entidades, recolhidos ou não a arquivos públicos” (BRASIL, 2011).

Ainda sobre o acesso à informação, em 2018 foi criada a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Lei nº 12.965), com redação de 2019 (Lei nº 13.853). Com o foco em garantir direitos e a transparência sobre a informação, a LGPD surge para proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. Neste caso, questões como o direito de acesso à informação e o direito à memória precisam ser confrontadas com os direitos ao esquecimento, à autodeterminação informativa, à vida privada, à intimidade, à honra e à imagem (ROCKEMBACH, 2020). A proteção de dados, assim como novos tópicos envolvendo dados e arquivos, passam a ser objeto informativo por meio dos quadrinhos, como a revista “Turma da Mônica na Proteção de Dados Pessoais” (FRAGA, 2022).

Ao encontro de tais pontos, faz-se relevante destacar iniciativas que buscam a popularização e difusão do conhecimento de formas atualizadas aos anseios do público contemporâneo. Um exemplo de iniciativa é a que vem sendo desenvolvida pelo projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Estudos em Comunicação Científica na Arquivologia (ECCOA). O projeto de extensão ECCOA usa a mídia *podcast* para difundir o contexto arquivístico e o meio acadêmico ao grande público, entendendo as necessidades do público e se adaptando a nova mídia de destaque na atualidade (PEDROSA, 2021).

Portanto, fica claro como iniciativas que propõem a difusão do conhecimento de forma acessível devem ser fomentadas. Nesse sentido, as HQ's podem ganhar espaço e ter papel fundamental para o discernimento da informação em diferentes níveis, assim como para diferentes faixas etárias de públicos.

[...] a iniciativa de popularizar os textos legislativos utilizando as histórias em quadrinhos e cartilhas não só é um ato de cidadania garantido pela Constituição, como contribui com o crescimento do país. Numa sociedade em que os usuários da informação desde a infância conhecem seus direitos e deveres, certamente é uma sociedade mais justa e mais desenvolvida. (SILVA; SILVA, 2012, p. 180).

Desse modo, Bellotto (2004) destaca a importância da difusão para o acesso aos documentos e à informação que esses carregam. Além disso, também ressalta o papel do arquivista de agente de difusão da informação.

É o arquivista quem deve procurar os meios de comunicação de massa, como vias de penetração de sua mensagem, nos dois sentidos: em primeiro lugar, o arquivo realiza sua ação educativa em direção ao grande público; em segundo, mostra o que é e o que faz, atraindo, na direção contrária, possíveis pesquisadores (BELLOTTO, 2004).

No entanto, com a proposta de facilitar o acesso à informação, faz-se necessário deixar claro neste trabalho a importância, para qualquer área do conhecimento, da criação e uso de

linguagem específica. Isto é, com terminologia própria para facilitar e ampliar o conhecimento dos profissionais dessa área. Contudo, é importante que haja maneiras e instrumentos que possibilitem a transposição de determinados termos de forma a visar a compreensão e o acesso ao público geral, principalmente quando falamos da área jurídica, basilar à Arquivologia.

Portanto, pode-se introduzir a linguagem jurídica e propiciar primeiro contato com o seu contexto por meio das HQ's, pois estas são meio acessível para difusão ampla da informação. Não somente o meio jurídico pode ter seus conteúdos e termos facilitados e inseridos em contexto popular, como também a Arquivologia pode se beneficiar de tal ponto. Isto porque a apresentação de suas funções e princípios para a sociedade de forma ampla servirão não só como forma de aprendizado do contexto da área, mas como de difusão da profissão arquivista, como bem argumentado por Pedrazzi (2011). A autora discorre sobre o amplo poder informacional que pode estar contido nas HQ's, isto é, sendo usadas para comunicar com o público infantil e juvenil, sintetizando e difundindo o trabalho dos profissionais da informação, fazendo a importante distinção das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia.

Iniciativas de difusão do fazer arquivístico, como a analisada por este trabalho, são de grande valia, uma vez que passa a ser mais uma voz na compreensão da identidade do arquivista pelo grande público, inclusive o infantil (PEDRAZZI, 2011).

Ainda sobre a inserção do público infantil e juvenil ao universo arquivístico, segundo Bellotto (2004), um meio possível de difusão e comunicação da área são as visitas escolares, onde o arquivista, juntamente com o professor, separa fundos de documentos relevantes para o contexto dos estudantes de nível básico. Assim, cativa-os desde a infância formando cultura social de usuário de arquivo e de outros centros culturais, assim como é feito com as bibliotecas nas escolas.

Entretanto, faz-se relevante destacar a visão de Vergueiro (2020), na qual a inserção das HQ's no contexto educacional se dá como recurso pedagógico que, quando bem empregado pelo professor, pode ter bons resultados. No entanto, a simples inserção das HQ's no contexto escolar, sem fundamento concreto didático, apenas como método de criar aulas mais atraentes e dinâmicas, pode não ter real resultado prático para o ensino.

Sendo assim, é fundamental a dedicação de professores e de arquivistas nessa relação de intermédio quando se pensa no uso dos documentos e arquivos na educação, por meio de visitas ou por outras ações de difusão.

[...] pode-se asseverar que as histórias em quadrinhos podem ter um papel considerável no processo educativo, mas é preciso que educadores e estudantes saibam como

empregá-las. É necessária uma triagem do material, separando o que é apropriado às diferentes faixas etárias ou que contém informações relevantes. (SANTOS; VERGUEIRO, 2012, p. 93).

Além disso, como ferramenta de difusão do saber arquivístico e da profissão, as HQ's podem ter papel fundamental para promoção do conhecimento que antes era restrito aos letrados na área. Ampliar o escopo de conhecimento acerca do mundo dos arquivos é relevante para fomentar a área e suas funções para a sociedade.

Sendo assim, nota-se que as pesquisas acadêmicas sobre as HQ's circundam diversas áreas, como Pedagogia, História, Geografia, Língua Portuguesa e até mesmo a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (ROMANO, 2018).

Portanto, compreendendo a interdisciplinaridade como característica da Arquivologia, as HQ's podem encontrar espaço na difusão dos saberes arquivísticos, visando a educação patrimonial e o letramento do usuário de arquivo.

A fonte educativa propiciada pelo arquivo pode ser grande aliada no processo pedagógico das escolas, auxiliando no ensino de matérias como história, português, ciências, ao oferecer uma gama de documentos que fazem parte dos fundos dos arquivos (CABRAL, 2012). Portanto, as HQ's se destacam e acabam ganhando status de ferramenta com potencial popular para superar as dificuldades de inclusão e acesso à informação.

Se o cidadão tem direito à informação, podemos inferir que a informação jurídica proveniente de textos legais (atos normativos, decisões judiciais e textos doutrinários) está explícita no contexto visionário deste artigo da CF 1988. Contudo, é curioso observar que na prática o cidadão comum não consegue ter este direito à informação concretizado (SILVA; SILVA, 2012).

Nesse sentido, ainda pensando na Arquivologia e na inclusão e acesso à informação no contexto jurídico, a maioria dos documentos de arquivo são produzidos com base no padrão de linguagem jurídica. Isto é, usam termos que são complexos e dificultam o entendimento para o cidadão comum. Embora, com base na CF, todo cidadão deva ter acesso pleno à informação, a linguagem jurídica é complexa e exige que ele, para compreendê-la em sua plenitude, deva ser dotado de conhecimento amplo.

É perceptível que os falantes do discurso jurídico passam por ritual de qualificação que os distingue daqueles que não passaram (cidadão leigo). Os gestos, o comportamento e o discurso são totalmente diferentes (SILVA; SILVA, 2012).

Sendo assim, a linguagem jurídica pode ser excludente, já que não é acessível à grande maioria dos cidadãos, fazendo com que essa população não compreenda a magnitude de seus deveres e direitos, dificultando o processo de cidadania.

Portanto, iniciativas que visam simplificar e acessibilizar o conteúdo informacional das normas jurídicas devem ser fomentadas. As HQ's podem encontrar espaço e serem usadas para acessibilizar esse conteúdo, como foi constatado pelos autores Silva e Silva (2012), facilitando o entendimento do cidadão comum ao vocábulo jurídico. Logo, a visão dos autores pode servir à Arquivologia, já que o documento de arquivo, em sua maioria, é consequência do contexto jurídico. Nesse sentido, os autores destacam o poder informacional das HQ's, lembrando que a mídia quadrinhos, assim como a literatura, pode versar sobre diversos temas.

Defendemos a importância do cidadão comum ter acesso a linguagem mais simplificada dos textos normativos presentes na esfera federal, governamental e municipal, uma vez que a incompreensão gera a inacessibilidade e, por sua vez, o monopólio e manipulação daqueles que dominam e entendem o discurso jurídico (SILVA; SILVA, 2012).

Não há dúvidas de que as HQ's podem ser usadas para abordar qualquer tema do qual a sociedade anseie por debater. A partir de necessidade, os quadrinhos se destacam pela acessibilidade ao grande público na resolução, facilitação do acesso e difusão de qualquer meio informacional.

Possibilitar ao usuário a informação contida nos acervos é tarefa da difusão arquivística e do profissional arquivista na instituição. Porém, para além disso, faz-se necessário contextualizar o usuário da realidade do acervo, já que saber o que procurar e onde procurar é uma das tarefas mais relevantes dentro desse contexto.

A aquisição de competências do usuário perante os sistemas e instrumentos do acervo e de sua documentação irá acarretar pesquisa criteriosa e melhor aproveitamento do ambiente, fazendo com que o usuário consiga ser independente em diversos momentos de sua pesquisa.

Para isso, o profissional arquivista deve propiciar ao usuário do acervo o entendimento dos elementos e ferramentas para consulta dos materiais. Esse processo de aquisição de competências do usuário ao contexto do arquivo denomina-se literacia arquivística. Faz-se relevante abordar o espectro de pesquisa que fundamenta a definição de literacia arquivística.

A literacia arquivística coloca-se como um agente de interação arquivo/comunidade de usuários, com um objetivo de propiciar a obtenção do conhecimento e habilidades necessárias para consultar os documentos custodiados pelas instituições arquivísticas, a partir do entendimento dos métodos e técnicas que regem a organização e a disponibilização dos acervos. (VIERA; BITTENCOURT; MARIZ, 2019, p. 48).

Quando se pensa em literacia arquivística, as HQ's também podem desempenhar papel significativo, encontrando formas de instruir de maneira prática os usuários, como os quadrinhos de instrução (EISNER, 2012).

Nesse sentido, a educação patrimonial é compreendida como atividades de promoção de difusão cultural, como visitas a arquivos e aulas envolvendo a inserção de alunos de nível fundamental e médio no contexto arquivístico e de seus documentos custodiados. Sendo assim, a educação patrimonial é considerada uma clássica ação da difusão em arquivos.

Percebemos que tanto nas escolas quanto nas instituições arquivísticas podemos empreender esforços no sentido de potencializar os usos dos arquivos com fins educativos, tornando-os visíveis para serem utilizados enquanto instrumentos favoráveis nos processos de ensino e aprendizagem, com destaque à metodologia da educação patrimonial. (RODRIGUES; GOMES, 2021, p. 19).

Assim como a educação patrimonial, a literacia arquivística também irá lidar com a fonte primária da informação, ou seja, o documento de arquivo, mas irá além quando pensa na relação do usuário com essa fonte primária. O planejamento por parte do arquivista, mediando a relação arquivo e usuário, irá interferir em como a difusão é feita e se seus resultados serão satisfatórios. Sendo assim, ainda sobre o conceito de literacia arquivística e a relevância de educar o usuário ao contexto do acervo:

A literacia arquivística apresenta-se como uma ação que integra o arquivo e a comunidade, a partir da partilha de um conhecimento arquivístico, com o objetivo de oferecer aos usuários de um arquivo um conjunto de competências que o auxiliem a potencializar as formas de pesquisa, localização e acesso às informações custodiadas em uma instituição arquivística, em espaços e plataformas virtuais, mediados pelas tecnologias digitais. (VIERA; BITTENCOURT; MARIZ, 2019, p. 49).

Portanto, almejando a aquisição de competências do usuário, a literacia arquivística o capacita para a busca e interpretação da informação, tanto no arquivo físico, como mais recentemente no ambiente digital, sem a necessidade de auxílio e mediação direta do arquivista. Segundo Jardim e Fonseca (2004), os arquivos devem ser planejados com gestão voltada para entender esse novo usuário e suas necessidades de informação. “É enquanto lugares de informação – espaços (às vezes virtuais) caracterizados pelo fluxo informacional – que os arquivos (em qualquer uma das fases do ciclo vital) redefinem sua dimensão político-social” (JARDIM; FONSECA, 2004, p. 7).

Dessa forma, o arquivista promove a autonomia do usuário, auxiliando-o em sua demanda por informação, trabalhando não só com o documento arquivístico, mas passando a pensar em soluções como profissional da informação. Isto é, com o letramento dos usuários, o arquivista cria ferramentas e passa ensinamentos que irão capacitá-lo para o uso das novas tecnologias, que vão

do Big Data e análises baseadas em ciência de dados (MELO, ROCKEMBACH, 2019) até os usos da Inteligência Artificial (ROCKEMBACH, 2021).

Esse impacto ativo no letramento do usuário irá resultar não apenas em melhora das ações de difusão dos conteúdos do acervo, como também dos instrumentos de pesquisa e dos sistemas das instituições arquivísticas.

Os processos e atividades realizados nos arquivos são ainda completamente obscuros para boa parte dos usuários, e promover o conhecimento de tais práticas implica em reconhecer o usuário como parte desse processo e reduzir as distâncias entre eles e os arquivos. (VIERA; BITTENCOURT; MARIZ, 2019, p. 49).

Neste contexto, a literacia arquivística é complemento para a Arquivologia e para os estudos voltados a ações de difusão arquivística.

3 METODOLOGIA

De acordo com seu objetivo, este estudo se caracteriza como qualitativo, pois debruça-se na interpretação para a compreensão das características do objeto de análise. Como mencionado na introdução, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a HQ “As aventuras de Organizado, o arquivista” para abordar o possível uso das HQ’s no contexto arquivístico.

Portanto, para analisar as possíveis relações entre as HQ’s e a difusão na Arquivologia, buscou-se apresentar a mídia e mostrar como ela vem ganhando cada vez mais espaço no atual contexto social e, por consequência, no meio científico, com trabalhos que buscam compreender diferentes espectros das HQ’s.

Os objetivos específicos foram identificar possíveis usos das HQ’s aplicados na educação patrimonial e na literacia arquivística; analisar o uso das HQ’s na literacia arquivística como fonte de aquisição de competência dos usuários de arquivo e demonstrar a relevância do fomento de mídias não tradicionais e da tecnologia em favor da difusão do conhecimento arquivístico com o uso das HQ’s.

Torna-se, portanto, fundamental o entendimento por parte do profissional arquivista das novas mídias que podem ser usadas na criação de ações de difusão, visto que estas surgem para contemplar e difundir os acervos e a profissão para a sociedade, buscando a criação de consciência da importância dos profissionais e da profissão.

Dessa forma, foram selecionados os textos, ou partes deles, considerados importantes para o desenvolvimento do tema proposto e, após isso, foi desenvolvido o fichamento dos trabalhos selecionados. Os textos foram selecionados considerando todas as tiras de “As aventuras de

Organizado, o arquivista”, que abordavam especificamente as funções arquivísticas, conforme Rousseau e Couture (1998).

Por fim, foi realizada categorização das tiras da obra “As aventuras de Organizado, o arquivista” com base no entendimento das funções arquivísticas para visualizar quais são as funções que mais são abordadas na obra, ou seja, a análise de conteúdo de cada uma das tirinhas que compõe o corpus da pesquisa foi realizada com base em categorias pré-definidas (BARDIN, 2016).

Dentre as categorias pré-definidas foram consideradas as funções arquivísticas de produção, avaliação, conservação, classificação, descrição e difusão, procurando identificar como as funções eram representadas nas tiras. A função arquivística “aquisição” não foi considerada como categoria de análise (ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Sendo assim, foram selecionadas três tiras que abordam as funções arquivísticas. A identificação das categorias foi feita com base na interpretação das tiras, porém, cabe referenciar que diversas tiras abordavam mais do que apenas um tema ou uma função arquivística. Nesses casos foi categorizada a função que é nomeada por escrito ou a de maior destaque no contexto da tira em questão. Para a melhor visualização dos dados obtidos foi elaborada uma tabela com as funções arquivísticas e a respectiva quantidade de tiras encontradas na obra.

Ademais, foi selecionada a definição de cada função presente na tira segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) e o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Ao fim, foi realizada uma entrevista com o autor da obra “As aventuras de Organizado, o arquivista”, Décio Schwelm Vidal, arquivista do município de Porto Alegre – RS, para entender seus objetivos com a realização da obra. A entrevista foi gravada e transcrita para realização da pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003).

4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE ARQUIVOLOGIA EM ANÁLISE

Na obra “As aventuras de Organizado, o arquivista” é apresentado, por meio das tiras em histórias em quadrinhos, diversos temas relevantes para a área e para a construção de sociedade consciente da importância de preservar seu passado, organizar seu presente e difundir para promover o acesso futuro. Além disso, a obra busca difundir a profissão arquivista para o público de forma lúdica e ágil, características inerentes à mídia HQ’s, assim apresentando o dia-a-dia do

profissional e a sua relação com os documentos e colegas de trabalho que, em sua maioria, desconhecem a profissão.

A obra produzida pelo arquivista Décio Schwelm Vidal foi lançada em 2015 na Feira do Livro de Porto Alegre – RS, pela editora Martins Livreiro, com financiamento próprio do autor. O projeto de realização das tiras vem sendo continuado atualmente de modo online nas redes sociais do autor, mas há possibilidades de nova compilação futura para o lançamento de segundo volume da obra.

Para a apresentação da análise feita com base nas tiras da obra “As aventuras de Organizado, o arquivista”, é relevante destacar algumas das tiras que versam sobre as funções arquivísticas (ROUSSEAU; COUTURE, 1998). Analisando a obra obteve-se os dados apresentados na Tabela 1. Das 175 tiras compiladas na obra, em 90 delas foram identificadas as funções arquivísticas, portanto, integram essa análise.

Tabela 1 – Funções arquivísticas presentes na HQ “As aventuras de Organizado, o arquivista”.

Produção	Avaliação	Conservação	Classificação	Descrição	Difusão
12 tiras	13 tiras	28 tiras	7 tiras	1 tira	29 tiras

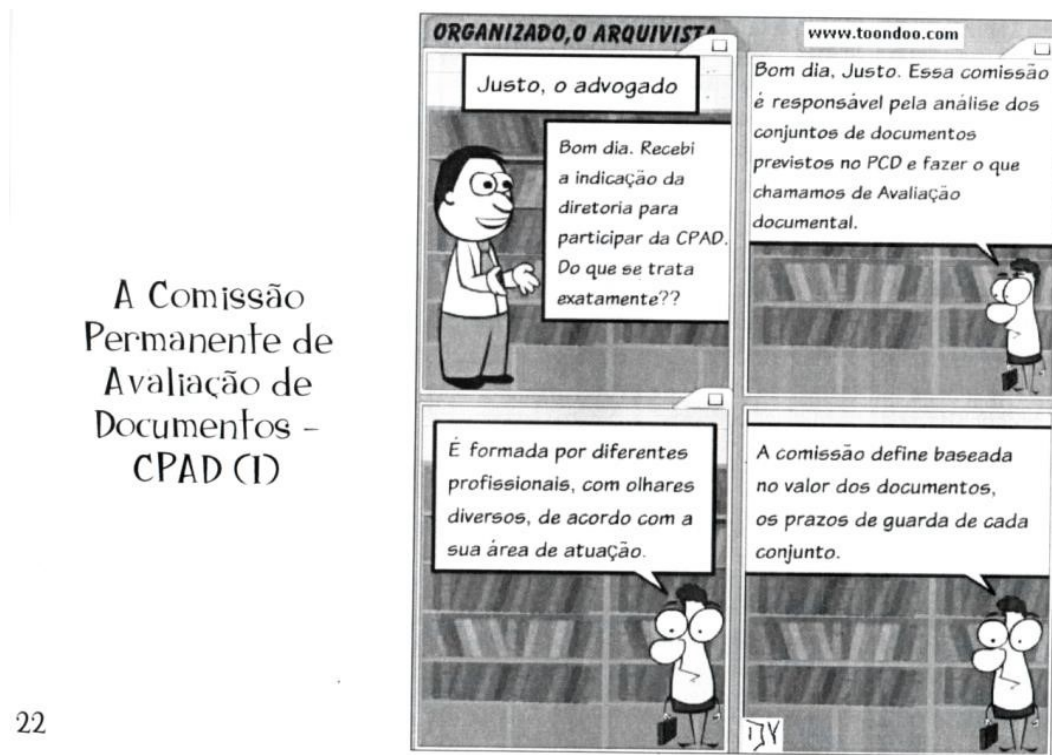
Nota-se na Tabela 1 a quantidade desproporcional das funções arquivísticas representadas na obra. Este fato pode ser explicado pelo objetivo da HQ, isto é, tem como foco instruir e apresentar o trabalho do profissional arquivista com abordagem ampla. Além das funções arquivísticas, diversos outros elementos da área são abordados, como a legislação e a gestão documental dentro das empresas.

O foco das tiras, portanto, não é somente apresentar as funções arquivísticas, mas também a divulgação da profissão. O fato da função Difusão englobar a divulgação da profissão pode explicar o grande número de tiras encontradas na análise, já que isso vai ao encontro da proposta do autor com a obra.

É possível compreender também o número alto de tiras que versam sobre a função Conservação por focar numa abordagem ampla. Isto ocorre porque a conservação pode englobar diversos temas comuns ao público, como a higienização dos documentos, seu correto acondicionamento e manuseamento, cuidados diários para evitar danos aos materiais e até mesmo a insalubridade em arquivos, com falta de equipamento de proteção individual para os profissionais e pesquisadores.

A seguir, são apresentadas três tiras representando três funções arquivísticas para ilustrar e exemplificar o potencial do uso das HQ's, além do conceito da função segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) e o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Figura 3 – A Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – CPAD (I).



22

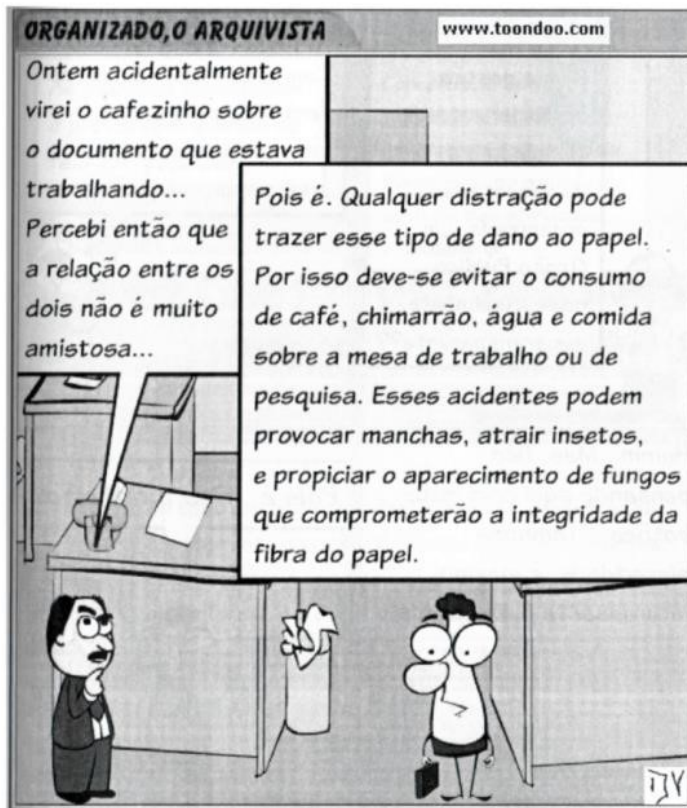
Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

A função Avaliação consiste em analisar o que deve ser mantido ou descartado no acervo. A decisão do que deverá ser mantido em posse do acervo ou descartado deve ser feita pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos. Essa comissão compreenderá outros profissionais além do arquivista, como administradores, historiadores e técnicos de informática. A tira da Figura 3 retrata esse momento em que tal troca de informação e contato com outros profissionais acontece.

AVALIAÇÃO: Análise de um conjunto de documentos de arquivo, com a finalidade de selecionar os que devem ser separados para conservação daqueles destinados à eliminação. O processo de avaliação se fundamenta nos seguintes aspectos, relativos ao documento analisado: a) uso administrativo corrente e para fins legais; b) valor informativo para pesquisa; c) relacionamento com outros documentos. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 40-41).

AVALIAÇÃO: Processo de análise de documentos de arquivo, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 41).

Figura 4 - A conservação de documentos.



A conservação de documentos

33

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Observando os dados na Tabela 1, nota-se que, dentre as funções arquivísticas, uma das mais lembradas nas tiras é a Conservação. Esta função compreende a preservação do acervo documental arquivístico, isto é, o local onde o arquivo será mantido, desde o prédio até as caixas, a higienização destas e dos documentos, além do controle da temperatura ambiente. Estes são alguns dos elementos fundamentais para o mantimento de arquivo com condições ideais para os profissionais que lá irão desempenhar seu trabalho e, por consequência, para a conservação dos conjuntos documentais custodiados.

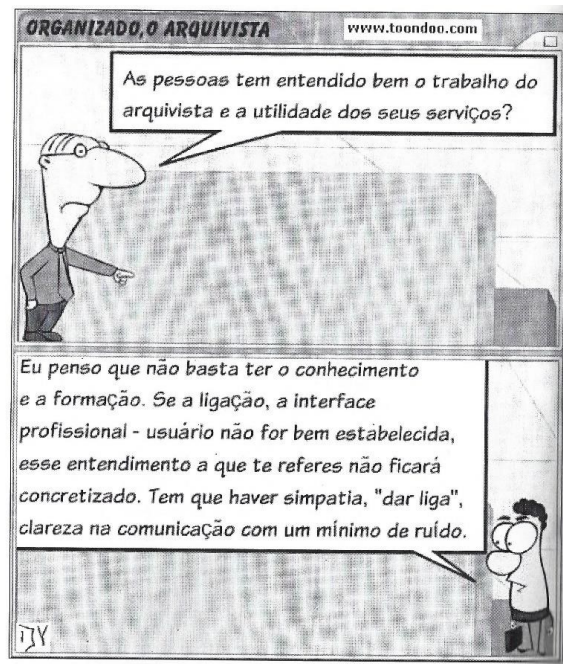
CONSERVAÇÃO: Conjunto de medidas empreendidas com a finalidade de preservar e restaurar documentos (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 103).

CONSERVAÇÃO: Promoção da preservação e da restauração dos documentos. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 53).

A Figura 4 serve como lembrança de medidas que devem ser adotadas em todo o ambiente de trabalho, evitando assim os acidentes com bebidas e alimentos que podem danificar o material sob custódia. Tais medidas além de evitar acidentes, danificando os documentos, também evitam que pragas se proliferem no ambiente, tais como ratos, baratas, traças e cupim.

Figura 5 - Compreensão.

Compreensão



162

Fonte: As aventuras de Organizado, o arquivista, 2015.

Na Figura 5, observa-se algo frequente em diversas tiras da obra, o fomento à difusão do trabalho do profissional arquivista e suas utilidades. Desse modo, a tira vai ao encontro do proposto por Rockembach (2015), ressaltando a importância do conhecimento arquivístico e das disciplinas correlatas e quando reforça a necessidade do uso de estratégias com o objetivo de se alcançar a difusão dos conteúdos informacionais e, por consequência, da profissão para sociedade.

Durante entrevista realizada com o arquivista Décio Schwelm Vidal, autor da obra, foram questionados quais foram seus objetivos com o lançamento das tiras em formato de HQ. Obteve-se como resposta a difusão do profissional arquivista no mercado de trabalho, ou seja, dar visibilidade à profissão e ao profissional que trabalha nos arquivos. Nesse sentido, mostrar ao público, às empresas e aos gestores que há profissionais habilitados para executar tarefas que envolvem todo o ciclo documental e a gestão de documentos.

Sendo assim, buscando mídia não usual ao contexto dos arquivos, o autor comentou que viu nas HQ's uma forma de criar estratégias para difundir a profissão e valorizar o profissional, pensando assim em novas estratégias para explorar novas mídias e tecnologias para comunicar com um público amplo.

Segundo o autor, empresas solicitaram o uso da obra para instruir seus profissionais sobre o contexto arquivístico e para o treinamento de funcionários, visto que a obra introduz conceitos

de fácil entendimento para o público que não é formado na área. Os treinamentos de funcionários com uso das HQ's serviriam de forma simples para o entendimento das tarefas e incorporação no dia-a-dia do funcionário na empresa. A proposta dos quadrinhos de instrução (EISNER, 2012), apresentada no presente trabalho, assemelha-se com o relato do autor.

Ainda sobre o tema, pode-se pensar em uso semelhante ao colocado pelo autor. O uso das HQ's no processo de aquisição de competências do usuário de arquivo. Expandindo a experiência dos quadrinhos de instrução (EISNER, 2012), faz-se com que não somente o profissional que precisa cumprir seus deveres na hierarquia da empresa se adeque, como também o usuário do acervo arquivístico possa ter novas possibilidades para compreender o contexto do acervo que irá acessar. Visto que a mídia já vem sendo usada para instruir dentro de empresas, poderia, portanto, encontrar espaço dentro das instituições arquivísticas como forma de letramento do usuário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente interesse pelas HQ's, tanto por parte dos leitores, quanto por parte da academia, motivou o desenvolvimento do presente trabalho, o qual pretendeu introduzir à discussão o uso das HQ's no contexto arquivístico, mais precisamente na difusão arquivística. Para isso, foram analisados diversos autores que versam sobre o tema para entender as relações e os possíveis usos das HQ's na difusão da Arquivologia, bem como na difusão de profissão que ainda é desconhecida pela maior parte da sociedade.

O trabalho buscou contextualizar o desenvolvimento da mídia HQ ao longo dos anos, remontando a sua origem inconclusiva e o preconceito sofrido nos anos seguintes. Também foi abordada sua relação com outras mídias, especificamente o cinema, com a criação dos *storyboards* e as adaptações de obras e personagens.

Este intercâmbio entre as mídias contribuiu para a construção de novo status para as HQ's, que na atualidade são consideradas como a nona arte por diversos estudiosos. Ademais, observou-se o impacto das HQ's no contexto de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, isto é, o crescimento do consumo advindo da necessidade da arte como forma de superar um momento histórico e traumático para a sociedade.

Além disso, foi visto no trabalho que é evidente que o papel cultural, informativo e educativo das HQ's vem cada vez sendo mais explorado na atualidade. Com o advento do uso dessa mídia por professores no contexto educacional, surge a possibilidade de se inserir as HQ's em diversas áreas do conhecimento, para abordar qualquer tema necessário.

Observou-se ainda que a Arquivologia mantém relações e se desenvolve ao longo dos anos com áreas como o Direito, a Administração e a História. Nesse sentido, com o advento das novas tecnologias, novas áreas do conhecimento vêm adentrando no escopo de estudo da Arquivologia, como a Informática e o Marketing. Entendendo a interdisciplinaridade como característica da Arquivologia, faz-se relevante agregar novos conhecimentos derivados de outras áreas, pensando novas mídias que podem ser usadas para entender as necessidades dos usuários dos arquivos e difundir o conhecimento da área.

O trabalho propôs relações de uso das HQ's na inserção do contexto arquivístico no ensino de crianças e jovens, buscando novas propostas de ação de difusão na educação patrimonial. Notou-se que as HQ's são mídia que, quando bem usada, pode dialogar com qualquer faixa etária de público, por ter em seus conteúdos a junção de imagem e texto, além da forma ágil de comunicar, o que expande o conhecimento da área a diversos públicos.

Além disso, pensando ações de difusão no paradigma pós-custodial, outra possibilidade de relação e uso das HQ's apresentada no trabalho foi a inserção da mídia como fonte de aquisição de competências para o usuário de arquivo, com o letramento arquivístico do usuário projetado por parte do arquivista, profissional da informação, capacitando-o na busca e interpretação da informação desejada. Dessa forma, possibilita-se a compreensão do usuário do contexto do arquivo, seus sistemas e instrumentos de pesquisa.

Na entrevista realizada com o autor da obra, observou-se que já vem sendo feito uso das tiras em HQ's para a instrução de funcionários dentro de empresas. Nesse sentido, a possibilidade de expansão para o uso das HQ's nos arquivos pode ser tentada pelos arquivistas.

Dentre os pontos expostos no trabalho, pretendeu-se, acima de tudo, trazer à discussão possibilidades que pensem na inserção de mídias alternativas às tradicionais como forma de popularizar e difundir os discursos e temas de interesse público. Tal proposta vai de encontro ao acesso à informação, previsto no artigo 5º da CF e regularizado pela criação da LAI. Na era da informação, é louvável que haja profissionais que tentem quebrar as barreiras dos métodos tradicionais de comunicação e, nesse sentido, busquem novas formas e ferramentas de comunicar com diversos públicos.

Com base nos argumentos expostos ao longo do trabalho, na análise das tiras em HQ's e na entrevista realizada com o autor destas, fica claro como propostas que buscam publicizar e difundir o contexto arquivístico e a profissão arquivista devem ser fomentadas, para que sejam construídas novas possibilidades e oportunidades para os profissionais. Tais iniciativas, como o uso de mídia com grande potencial como as HQ's, ajudam a desenvolver e ampliar o escopo de quem é o

profissional arquivista, suas funções, competências e habilidades perante o grande público fora das universidades e, por consequência, no mercado de trabalho.

Visando elementos que podem ser abordados em trabalhos futuros, sugere-se a pesquisa e análise do *feedback* de leitores sobre a obra “As aventuras de Organizado, o arquivista” para a melhor compreensão dessa ação de difusão do contexto arquivístico e o impacto no usuário. Também se faz necessário que os arquivistas apoiem e ajudem a difundir propostas que visem publicitar a área aos não letrados no contexto dos arquivos. Tais iniciativas, quando fomentadas, podem dar retorno à comunidade em diferentes aspectos.

Observou-se no presente trabalho que cabe ao arquivista o papel de criar e desenvolver novas estratégias para compreender a difusão da informação e o usuário contemporâneo. Com a obra analisada, o autor das tiras em HQ's não só entende as necessidades do público como vai além e busca ajudar no desenvolvimento da cidadania, já que suas tiras vão ao encontro das diversas propostas que buscam facilitar e promover a informação do trabalho do profissional arquivista, assim como diversos elementos pertinentes para a Arquivologia e que devem ser entendidos como relevantes para sociedade que se preocupa com seu passado, presente e futuro.

Como resultado do trabalho, notou-se que o uso das HQ's na difusão da Arquivologia para a sociedade é estratégia válida para informar que, embora desconhecida do grande público, há uma área e profissionais habilitados para lidar com a informação, seja ela da forma que se apresente, física, com o documento em papel, ou digital, em bancos de dados.

É essencial que a sociedade tome conhecimento do relevante trabalho desenvolvido dentro dos arquivos e dentro das instituições por profissionais arquivistas. Para esse fim, deve-se achar mídias e estratégias que estão à disposição para difundir e apresentar essa área do conhecimento, e as HQ's se mostram ferramenta de grande valor para atingir esse objetivo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51). Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

BALBINO, Giseli Milani Santiago; CHAGAS, Cíntia Aparecida. Papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação. **Ágora: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 28, n. 57, p. 227–238, 2018. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/755>. Acesso em: 2 nov. 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BD GEST. 2009. Disponível em: <https://www.bedetheque.com/BD-Cites-obscuras-H02-L-archiviste-88866.html>. Acesso em 10 set. 2022.

BELLOTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. Lei n 12.527 de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 35–44, 2012. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/336>. Acesso em: 10 out. 2022.

CNPQ. **Histórias em Quadrinhos**: trajetória e importância a partir de pesquisas científicas. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-do-dia/historias-em-quadrinhos-2013-trajetoria-e-importancia-a-partir-de-pesquisas-cientificas>. Acesso em: 31 jan. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, Eliane Carniel; ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos na Cinemateca Capitólio: um estudo de caso. **Informação & Informação**. Londrina, PR. Vol. 23, n. 1, p. 335-350, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188551>. Acesso em 22 ago 2022.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Trad. Luis Carlos Borges. 2. ed. São Paulo: Martins Fortes, 2012.

FRAGA, Renê. Revista sobre LGPD é lançada pela Turma da Mônica em parceria com o Google. **LGPD Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.lgpdbrasil.com.br/revista-sobre-lgpd-e-lancada-pela-turma-da-monica-em-parceria-com-o-google/>. Acesso em 13 fev. 2023.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila Kahl. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5671>. Acesso em: 25 out. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Paulo Ricardo da Silva *et al.* A manutenção da memória coletiva em histórias em quadrinhos: reconstrução de eventos da segunda guerra mundial. *In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação*, 21., 2021, Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193231>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MAIA, Caroline Marques; REVADAM, Rafael. A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento social. **Com ciência**, 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/arte-melhora-estados-emocionais-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MELO, Jonas Ferrigolo; ROCKEMBACH, Moisés. Arquivologia e ciência da informação na era do big data: perspectivas de pesquisa e atuação profissional em arquivos digitais. **Prisma.com** (Portugal), n. 39, p. 14-28, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120818>. Acesso em: 2 out. 2022.

NATIVOS digitais não sabem buscar conhecimento na internet, diz OCDE. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57286155>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LOPES, Noêmia. Se o cinema é a sétima arte, quais são as outras?, **Mundo Estranho**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras/>. Acesso em: 3 out. 2022.

PEDRAZZI, Fernanda Kieling. Difusão da identidade do arquivista: a profissão e as estratégias de comunicação para o público infantil. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 4.. Disponível em: <http://docplayer.com.br/87301295-Difusao-da-identidade-do-arquivista-a-profissao-e-as-estrategias-de-comunicacao-para-o-publico-infantil-1.html>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

PEDROSA, Adrienne. Podcast: popularização e diversidade de informação em um só formato. **UFOP**, Ouro Preto, 2021. Disponível em: <https://ufop.br/noticias/em-discussao/podcast-popularizacao-e-diversidade-de-informacao-em-um-so-formato#:~:text=A%20populariza%C3%A7%C3%A3o%20do%20podcasting%20%C3%A9,intensificou%20ainda%20mais%20na%20pandemia/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ROCKEMBACH, Moisés. Ciência da informação e inteligência artificial: um caminho para arquivos e bibliotecas inteligentes. *In*: CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL, 5., Lisboa, 2021. **Organização do conhecimento no horizonte 2030**: desenvolvimento sustentável e saúde. Atas... [recurso eletrônico]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8411211>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ROCKEMBACH, Moisés. Da infocomunicação à difusão aplicada aos arquivos. *In*: MARTINS, Ana Taís. **Trajetórias de pesquisa em comunicação**: temas, heurísticas, objetos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 268 p. 239-258, 2021.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41739>. Acesso em: 23 set. 2021.

ROCKEMBACH, Moisés. Estudos de usuários de arquivo e os desafios da Lei Geral de Proteção de Dados. **Acervo**, v. 33, n. 3, p. 102-115, 2020. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1554>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ROCKEMBACH, Moisés. Evidência da informação no contexto dos arquivos digitais. **PontodeAcesso**, v. 9, n. 2, p. 50-64, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12258>. Acesso em: 22 ago. 2022.

RODRIGUES, Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. Arquivologia e educação: múltiplas abordagens. **P2P E INOVAÇÃO**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 63–87, 2021. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5628>. Acesso em: 6 nov. 2022.

ROMANO, Itana Lima. **Histórias em quadrinhos: uma análise da produção acadêmica de biblioteconomia e ciência da informação**. 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15951>. Acesso em: 25 out. 2022.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498>. Acesso em: 10 nov. de 2022.

SILVA, Andréia Gonçalves; SILVA, Leonardo Gonçalves. O acesso à informação jurídica através de histórias em quadrinhos e cartilhas. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 166-183, mar. 2012. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9019>. Acesso em: 29 set. 2021.

SOUSA, Ana Paula. Salas de cinema enfrentam uma difícil recuperação pós-pandemia. **Carta Capital**, 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/carta-capital/salas-de-cinema-enfrentam-uma-dificil-recuperacao-pos-pandemia/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos; RAMOS, Paulo. **Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª arte**. São Paulo: Devir, 2009.

VIEIRA, Thiago de Oliveira; BITTENCOURT, Paola Rodrigues; MARIZ, Anna Carla Almeida. As relações entre a arquivologia e as humanidades digitais: a literacia arquivística como meio de interação arquivo e comunidade no acesso à informação. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4548>. Acesso em: 13 nov. 2021.

VIDAL, Décio Schwel. **As aventuras de Organizado, o arquivista**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2005.

WERTHAM, Fredric. **Seduction of the innocent**. New York: Rinehart and Co., 1954. (Reprint. Main Road Books, 1996).

NOTAS DE AUTORIA

Leonardo Porto de Bittencourt Pereira

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2022. Tem experiência em iniciação científica voltada para a Preservação Digital com os estudos de Arquivamento da WEB.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/0923846806744852>.

Moisés Rockembach

Professor de Arquivologia, Humanidades Digitais, Ciência da Informação e Comunicação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS). Professor visitante na KU Leuven (Bélgica). Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (Universidade do Porto). Pesquisador do projeto internacional InterPARES AI Trust (Artificial Intelligence), liderado pela University of British Columbia. Pesquisador líder do Grupo de Pesquisa em Arquivamento da Web e Preservação Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador colaborador do CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar em Cultura, Espaço e Memória - Unidade de I&D (Universidade do Porto).

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1304688580274983>.

Leolibia Luana Linden

Professora do Curso de Arquivologia no Departamento de Ciências da Informação (DCI) da Faculdade e Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Arquivista formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre e Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) na UFSC. Desenvolve pesquisas relacionadas a Descrição Arquivística, Plataformas e Ambientes Digitais de Preservação e Acesso à Informação, Políticas e Programas de Gestão de Documentos.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/3793758675679109>.